

SÍNTESE DE NOTÍCIAS N° 0128/2025

EMBAIXADA DA REPÚBLICA DE ANGOLA NO REINO DA ARÁBIA SAUDITA
RIADE, 15/05/2025

Príncipe herdeiro saudita espera que cessar-fogo entre Índia e Paquistão restaure 'calma' entre vizinhos



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman durante a cúpula GCC-EUA em Riade em 14 de maio de 2025.

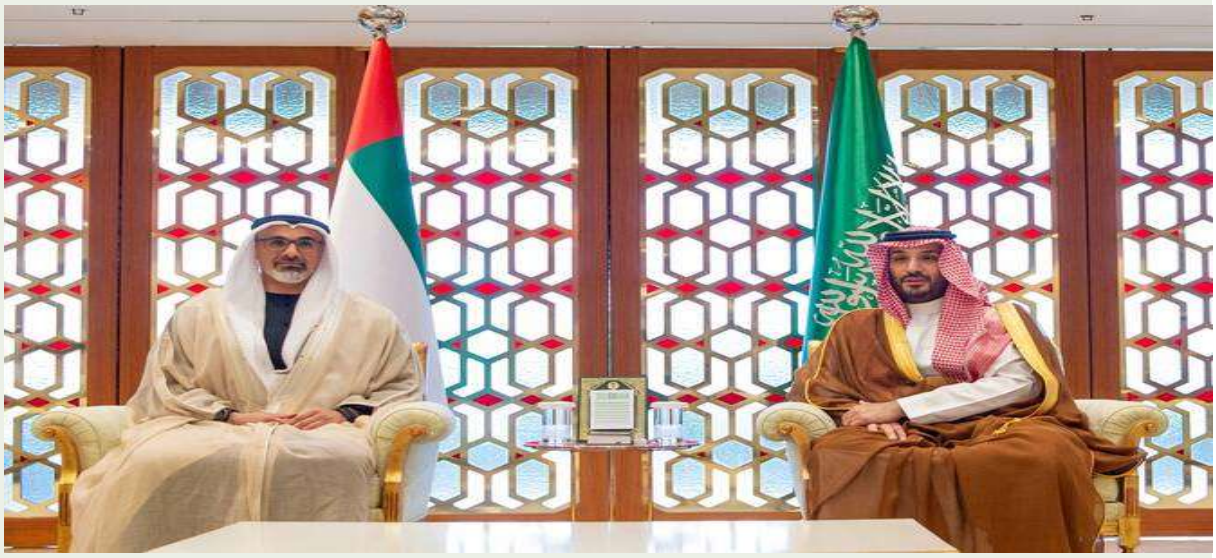
O Príncipe herdeiro saudita, Mohammed bin Salman, disse ontem, que o recente acordo de cessar-fogo entre a Índia e o Paquistão contenha a escalada e "restaure a calma" entre os dois vizinhos. O Paquistão elogiou o Reino da Arábia Saudita e várias outras nações por desempenharem um papel construtivo em aliviar suas tensões com a Índia na semana passada, depois que os combates eclodiram entre os dois. O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, anunciou no passado sábado que Washington havia intermediado um cessar-fogo entre a Índia e o Paquistão, acalmando os temores de uma guerra total entre os Estados com armas nucleares.

O Príncipe herdeiro saudita saudou ontem em Riade, o cessar-fogo durante seu discurso de abertura na cúpula GCC-EUA, que foi realizada na presença de

Trump. "Saudamos o acordo de cessar-fogo entre o Paquistão e a Índia e esperamos que ele contenha a escalada e restaure a calma entre os dois países", disse o Príncipe herdeiro.

O Príncipe herdeiro saudita disse que o Reino pretende trabalhar com Trump e os países do GCC para diminuir as tensões na região, acabar com a guerra em Gaza e buscar uma "solução duradoura e abrangente" para a causa palestina. "Nosso objectivo é garantir a segurança e a paz para os povos da região", disse ele. "Reiteramos nosso apoio a todos os esforços destinados a resolver crises e interromper conflitos por meios pacíficos." O frágil cessar-fogo interrompeu temporariamente as hostilidades, com a Índia e o Paquistão trocando a culpa pelo conflito. **Fonte-Reuters**.

Príncipe herdeiro saudita se reúne com Príncipe herdeiro de Abu Dhabi



O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman, reuniu ontem em Riade com o Príncipe herdeiro de Abu Dhabi, Sheikh Khaled bin Mohamed bin Zayed Al-Nahyan.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman, reuniu ontem em Riade com o Príncipe herdeiro de Abu Dhabi, Xeque Khaled bin Mohamed bin Zayed Al-Nahyan..

A reunião ocorreu à margem da Cúpula Golfo-EUA, realizada em Riade no início do dia e se concentrou nos laços de longa data entre o Reino e os Emirados Árabes Unidos e explorou maneiras de fortalecer ainda mais a cooperação em vários campos. Os dois funcionários também trocaram opiniões sobre vários assuntos regionais e internacionais e ressaltaram a importância de consolidar os esforços do Golfo para enfrentar os desafios para aumentar a estabilidade regional e apoiar o desenvolvimento e a prosperidade. **Fonte-Reuters**.

Príncipe herdeiro saudita parabeniza primeiro-ministro australiano pela reeleição




Em uma carta, o Príncipe herdeiro desejou sucesso ao Primeiro-ministro em seus deveres e ao povo australiano mais progresso e prosperidade.

O Príncipe herdeiro saudita Mohammed bin Salman parabenizou o Primeiro-ministro australiano, Anthony Albanese, depois que o líder do Partido Trabalhista foi empossado para um segundo mandato no início desta semana. Em uma carta, o Príncipe herdeiro desejou sucesso ao primeiro-ministro em seus deveres e ao povo australiano mais progresso e prosperidade. Albanese foi empossado na passada terça-feira, ao lado de seus ministros, após uma vitória esmagadora em uma eleição nacional. **Fonte-Reuters**.

Ministro da Defesa saudita e presidente dos Emirados Árabes Unidos analisam relações bilaterais e desenvolvimentos regionais



O ministro da Defesa saudita, Príncipe Khalid bin Salman e o Presidente dos Emirados Árabes Unidos, Xeque Mohammed bin Zayed Al-Nahyan, conversaram ontem em Abu Dhabi.

O ministro da Defesa saudita, Príncipe Khalid bin Salman e o presidente dos Emirados Árabes Unidos, Xeque Mohammed bin Zayed Al-Nahyan, conversaram ontem sobre os últimos desenvolvimentos no Médio Oriente.

Durante sua reunião em Qasr Al-Shati em Abu Dhabi, o Príncipe transmitiu saudações do Rei Salman e do Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman à liderança e seus melhores votos de progresso e prosperidade contínuos nos Emirados Árabes Unidos. O Príncipe Khalid e o Xeque Mohammed discutiram o estado das relações entre Riade e Abu Dhabi, compartilharam suas opiniões sobre os desenvolvimentos regionais e internacionais e revisaram os esforços para manter a segurança e a estabilidade na região. Outros altos funcionários dos Emirados Árabes Unidos e do Reino da Arábia Saudita presentes na reunião incluíram o Xeque Tahnoon bin Zayed Al-Nahyan, vice-governador de Abu Dhabi e conselheiro de segurança nacional; e Hisham bin Abdulaziz bin Saif, director-geral do Gabinete do Ministro da Defesa do Reino da Arábia Saudita. **Fonte-Arab News.**

Uma série de acordos destaca uma parceria renovada e reforçada entre o Reino da Arábia Saudita e os EUA



Na cúpula de Riade, Elon Musk revelou que apresentou robôs Tesla ao Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman e ao presidente dos EUA, Donald Trump.

Quando altos funcionários, CEOs e investidores do Reino da Arábia Saudita e dos EUA se reuniram em Riade na passada terça-feira para o Fórum de Investimentos Reino da Arábia Saudita-EUA, o foco do encontro de alto nível foi a cooperação econômica e a inovação.

O fórum de um dia, realizado no Centro Internacional de Conferências Rei Abdulaziz, destacou os principais negócios e parcerias em tecnologia, inteligência artificial, energia, infraestrutura digital, fintech-tecnologia financeira-, tecnologia da saúde e inovação industrial - todos alinhados com o plano de desenvolvimento da Visão Saudita 2030. O tom foi colaborativo e voltado para o futuro, enfatizando o comércio e a tecnologia, à medida que ambas as nações buscam aprofundar os laços em sectores emergentes. Funcionários de ambos os governos, juntamente com executivos da Fortune 500, usaram a plataforma para anunciar investimentos e delinear estratégias de longo prazo para crescimento mútuo.

A agenda do fórum foi ampla e ambiciosa, abrangendo indústrias de ponta e infraestrutura crítica. As sessões ao longo do dia se concentraram em temas como inovação em tecnologia e IA, cooperação em energia renovável e tradicional, expansão de infraestrutura digital, fintech e serviços financeiros, avanços em saúde e biotecnologia e parcerias industriais e de manufatura avançada. Os painéis de discussão incluíram diálogos ministeriais, painéis de CEOs e mesas redondas executivas destinadas a estimular o engajamento de alto impacto nesses sectores.



O Fórum de Investimento Saudita-EUA destacou os principais negócios e parcerias em tecnologia, inteligência artificial, energia, infraestrutura digital, fintech, healthtech e inovação industrial.

Participantes de alto nível,

O ministro saudita de Investimentos, Khalid Al-Falih, abriu o fórum destacando seu momento "em um momento histórico" de compromisso renovado entre as duas nações. Ele apontou para a delegação excepcional de líderes empresariais dos EUA presentes, reflectindo quase 90 anos de relações estreitas desde os primeiros acordos saudita-americanos.

O fórum coincidiu com uma visita executiva dos EUA ao Reino da Arábia Saudita, ressaltando a importância estratégica que ambos os lados atribuem à parceria econômica. Em suas observações, Al-Falih enfatizou que o fortalecimento da relação bilateral de investimento beneficiaria tanto as economias quanto "o mundo em geral". Notavelmente, a lista de participantes parecia um Quem é Quem da América corporativa e da indústria saudita. De acordo com o programa do fórum e relatos da mídia, CEOs e executivos seniores de empresas como BlackRock, Palantir Technologies, Citi, IBM, OpenAI, NVIDIA, Meta, Amazon, Qualcomm, Alphabet (controladora do Google), Tesla e Franklin Templeton estavam presentes. Do lado saudita, figuras-chave incluíram o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman - arquitecto da Visão Saudita 2030 - bem como ministros que supervisionam os sectores de finanças,

energia, tecnologia, turismo e saúde. A presença desses líderes destacou o foco do fórum na expansão dos laços comerciais. Até mesmo o empresário de tecnologia Elon Musk foi visto no palco, conversando com o ministro saudita das Comunicações e TI, Abdullah Al-Swaha, durante o evento. A diversidade de participantes do governo e da indústria garantiu que as discussões variassem de chips de IA e computação em nuvem a projectos de energia sustentável e regulamentação da economia digital.



O ministro saudita de Investimentos, Khalid Al-Falih, abriu o fórum destacando seu momento "em um momento histórico" de compromisso renovado entre as duas nações.

Parcerias de tecnologia e IA,

Se um tema dominou o fórum, foi a inteligência artificial e tecnologia. Uma série de acordos de destaque ressaltou o esforço do Reino da Arábia Saudita para se tornar um centro global de IA e tecnologia avançada - com grande apoio de gigantes da tecnologia dos EUA. No centro de muitos anúncios estava a HUMAIN, uma startup de IA recém-lançada apoiada pelo Fundo de Investimento Público. O CEO da NVIDIA, Jensen Huang, ganhou as manchetes ao revelar um acordo histórico para fornecer ao Reino da Arábia Saudita, hardware de IA de ponta. A NVIDIA venderá centenas de milhares de seus mais recentes chips de IA para a HUMAIN nos próximos cinco anos, começando com uma remessa inicial de 18.000 chips de GPU Blackwell de alto desempenho.

Em uma declaração conjunta, a NVIDIA e a HUMAIN disseram que planejam construir "fábricas de IA" com até 500 megawatts de capacidade em data centers sauditas, abrigando essas GPUs avançadas e infraestrutura relacionada.

"Isso marca um passo significativo para posicionar o Reino como líder entre as economias orientadas por dados e IA", disse o Dr. Abdullah Al-Ghamdi, presidente da Autoridade Saudita de Dados e IA, sobre a parceria. O objectivo é estabelecer o Reino da Arábia Saudita como líder global em IA, computação em nuvem de GPU e transformação digital - em linha com o objectivo do Reino de se tornar um centro internacional de IA fora dos EUA. Outra fabricante de chips

dos EUA, a Advanced Micro Devices (AMD), anunciou sua própria parceria multibilionária com a HUMAIN. A CEO da AMD, Lisa Su, confirmou uma colaboração estratégica de US$ 10 bilhões para implantar 500 MW de infraestrutura de computação de IA no Reino da Arábia Saudita ao longo de cinco anos.

Sob o acordo, a AMD fornecerá uma combinação de CPUs avançadas, GPUs e experiência em software para ajudar a construir a plataforma de nuvem de próxima geração da HUMAIN para IA. "Juntos, estamos construindo uma plataforma de IA globalmente significativa que oferece desempenho, abertura e alcance em níveis sem precedentes", disse Lisa Su em um comunicado. Notavelmente, a HUMAIN está trabalhando com vários fabricantes de chips para evitar a dependência excessiva de um único fornecedor, garantindo um fornecimento resiliente de hardware de IA. Também no espaço de semicondutores, a Qualcomm, assinou um memorando de entendimento para desenvolver novos processadores de data center com parceiros sauditas. A empresa com sede em San Diego - mais conhecida por seus chips móveis - trabalhará com a HUMAIN em CPUs especializadas para data centers, potencialmente aproveitando a tecnologia de sua aquisição da Nuvia para fornecer processadores de nível de servidores.

Essa enxurrada de negócios de chips foi possibilitada em parte por políticas de apoio: sob uma nova iniciativa dos EUA, fornecedores de tecnologia americanos como NVIDIA e AMD receberam autorização para buscar parcerias de IA com entidades sauditas, reflectindo um esforço apoiado pelo governo para promover a "diplomacia de IA" com aliados confiáveis. A gigante da computação em nuvem Amazon Web Services (AWS) também desempenhou um papel proeminente.

No fórum, a AWS anunciou uma parceria estratégica com a HUMAIN para desenvolver uma "AI Zone" dedicada no Reino da Arábia Saudita. A AWS e a HUMAIN planejam investir mais de 5 bilhões de USD para criar essa AI Zone, um cluster de datacenters de última geração e instalações de desenvolvimento de IA. De acordo com o CEO da AWS, Andy Jassy, a zona contará com a infraestrutura de nuvem mais avançada da Amazon, incluindo rede UltraCluster para treinamento mais rápido de modelos de IA, um conjunto completo de serviços como SageMaker e Bedrock e programas de treinamento para desenvolver talentos sauditas de IA.

Essa iniciativa se soma ao plano de US$ 5,3 bilhões anunciado anteriormente pela AWS para lançar uma região de nuvem no Reino da Arábia Saudita até 2026. A AI Zone é um investimento separado, focado especificamente em acelerar a inovação em IA. A HUMAIN se comprometeu a criar e implantar suas soluções

de IA na AWS e ajudar as startups locais a acessarem as ferramentas da plataforma. Juntos, esses movimentos da NVIDIA, AMD, Qualcomm e Amazon representam uma transferência sem precedentes de tecnologia e infraestrutura de IA para o Reino da Arábia Saudita, à medida que o Reino corre para se tornar um líder na economia baseada em dados.



O empresário de tecnologia Elon Musk foi visto no palco, conversando com o ministro saudita das Comunicações e TI, Abdullah Al-Swaha, durante o evento.

Espera-se que os acordos de tecnologia do fórum também beneficiem os EUA. Uma das mais novas empresas do Reino da Arábia Saudita, a DataVolt, anunciou planos de investir US$ 20 bilhões em data centers de IA e infraestrutura de energia nos EUA. Além disso, uma coalizão de empresas americanas e sauditas - incluindo Alphabet (controladora do Google), Oracle, Salesforce, AMD, Uber e DataVolt - devem investir US$ 80 bilhões em "tecnologias transformadoras de ponta" em ambos os países. Embora os detalhes específicos sejam limitados, a Casa Branca observou que esses investimentos abrangerão uma variedade de sectores de alta tecnologia no Reino da Arábia Saudita e nos EUA, ilustrando um fluxo de investimento bidirecional catalisado pelo fórum.

Energia, infraestrutura, novas indústrias,

Além da IA e da computação, o fórum destacou uma série de sectores centrais para os planos de diversificação econômica do Reino da Arábia Saudita. A energia, em particular, continua sendo a pedra angular da cooperação EUA-Reino da Arábia Saudita - não apenas em petróleo e gás tradicionais, mas cada vez mais em energia limpa e sustentabilidade.

As autoridades sauditas usaram o evento para reafirmar o papel do Reino como fornecedor estável de petróleo para os mercados globais, mesmo enquanto acelera seu pivô para as energias renováveis. Eles também destacaram iniciativas conjuntas em tecnologias solares, eólicas e de energia emergente. O foco da Visão Saudita 2030 na sustentabilidade foi ecoado nas sessões do fórum sobre "Energia

e Sustentabilidade", que enfatizou o equilíbrio entre segurança energética e inovação consciente do clima.



O novo CEO da Murabba, Michael Dyke (L), o vice-CEO da NEOM, Rayan Fayez (C), e Jerry Inzerillo, CEO da Diriyah Gate Development Authority, participam numa conferência durante o fórum de investimentos saudita-americano em Riade em 13 de maio de 2025.

Um projecto de destaque discutido foi o enorme empreendimento de hidrogênio verde em NEOM, a cidade futurista do Reino da Arábia Saudita no Mar Vermelho. Rayan Fayez, vice-CEO da NEOM, descreveu a usina de hidrogênio verde de US$ 8,4 bilhões que está sendo desenvolvida como uma joint venture entre a NEOM, a concessionária saudita ACWA Power e a Air Products, com sede nos EUA. Este projecto - uma das maiores iniciativas de hidrogênio do mundo - usará energia solar e eólica para produzir hidrogênio limpo para exportação, mostrando como as empresas americanas estão investindo nos esforços de sustentabilidade sauditas. "Construir uma cidade e uma região dessa escala requer infraestrutura significativa", disse Fayez, citando 500 quilômetros de cabos de fibra óptica já instalados em NEOM, juntamente com novos data centers, parques solares e eólicos e 194 quilômetros de tubulações de água instaladas. Esses projectos de infraestrutura estão criando oportunidades para empresas americanas; Fayez observou que a NEOM está "fazendo negócios com 83 empresas americanas" enquanto constrói esta metrópole de alta tecnologia.

Turismo, mobilidade inteligente, imobiliário,

Sectores tradicionais como turismo e imobiliário também foram apresentados como áreas-chave de crescimento. Em um painel sobre os gigaprojectos do Reino da Arábia Saudita, Jerry Inzerillo, CEO da Autoridade de Desenvolvimento do Portão de Diriyah, discutiu a transformação de US$ 63 bilhões da histórica Diriyah - o berço do estado saudita - em um patrimônio global e destino de lazer.

Inzerillo observou que o projecto, que preserva os locais do Patrimônio Mundial da UNESCO e adiciona museus, resorts e locais de entretenimento, está dentro do prazo e do orçamento. "Acabamos de receber nosso trimilionésimo visitante (em Diriyah) esta semana ... Temos 45.000 trabalhadores actualmente no projecto", disse ele, acrescentando: "No momento, estamos fazendo negócios com 83 empresas americanas" envolvidas no desenvolvimento. Isso destaca o papel das empresas americanas - de engenharia e construção a hospitalidade - no apoio à transformação econômica não petrolífera no Reino da Arábia Saudita.



Jerry Inzerillo, CEO da Autoridade de Desenvolvimento do Portão de Diriyah, discutiu a transformação de US$ 63 bilhões da histórica Diriyah - o berço do estado saudita - em um patrimônio global e destino de lazer.

Transporte e mobilidade inteligente também surgiram como um tópico de destaque. O CEO da Uber, Dara Khosrowshahi, elogiou o Reino da Arábia Saudita como um dos mercados de crescimento mais rápido da Uber, com 140.000 motoristas sauditas atendendo a 4 milhões de passageiros em 20 cidades e usou o fórum para anunciar planos para introduzir veículos autônomos no Reino. "Você verá veículos autônomos no Reino da Arábia Saudita este ano", disse ele, observando que a Uber está trabalhando com 18 parceiros de tecnologia autônoma para garantir uma implantação segura. Ele argumentou que os veículos autônomos tornarão as ruas mais seguras e, eventualmente, oferecerão transporte mais acessível, à medida que os sistemas robóticos "continuam a aprender com todos os quilômetros percorridos em todo o mundo". A visão das cidades sauditas com táxis sem motorista - apoiados pela tecnologia dos EUA - ilustrou a ênfase do fórum na infraestrutura de próxima geração.

Fintech e healthtech,

Serviços financeiros e fintech também estavam na agenda, reflectindo o esforço do Reino da Arábia Saudita para modernizar seu sector financeiro por meio de

banco aberto, pagamentos digitais, capital de risco e muito mais. Embora nenhum acordo bancário específico tenha sido anunciado no fórum, a presença dos principais líderes financeiros dos EUA - incluindo a CEO do Citigroup, Jane Fraser, e o CEO da BlackRock, Larry Fink - sinalizou forte interesse nos mercados de capitais sauditas. As discussões incluíram o financiamento de projectos da Visão Saudita 2030 e a expansão dos fluxos de capital bidirecionais.



O CEO da Uber, Dara Khosrowshahi (2º à esquerda), elogiou o Reino da Arábia Saudita como um dos mercados de crescimento mais rápido da Uber, com 140.000 motoristas sauditas atendendo a 4 milhões de passageiros em 20 cidades.

Com o Reino da Arábia Saudita abrindo seu mercado de acções para mais investidores estrangeiros e lançando grandes fundos de investimento, as instituições financeiras dos EUA estão se posicionando para desempenhar um papel significativo na liberalização econômica do Reino. A saúde e a tecnologia da saúde também surgiram como áreas-chave de colaboração, alinhando-se com os esforços sauditas para digitalizar a saúde e avançar na pesquisa em biotecnologia. Painéis sobre tecnologia de saúde e biotecnologia exploraram possíveis parcerias no desenvolvimento farmacêutico, plataformas digitais de saúde e investimento médico.

Embora a maioria das iniciativas ainda esteja em fase exploratória, o Ministério da Saúde do Reino da Arábia Saudita está em negociações em andamento com empresas de saúde dos EUA sobre telemedicina e joint ventures hospitalares. O fórum ressaltou que, à medida que o Reino da Arábia Saudita moderniza o seu sistema de saúde - uma prioridade no programa de Qualidade de Vida da Visão Saudita 2030 - as empresas americanas de tecnologia médica, biotecnologia e gestão de saúde veem oportunidades crescentes.

Alinhamento Visão Saudita 2030,

Ao longo do fórum, os palestrantes vincularam consistentemente acordos individuais aos objectivos mais amplos da Visão Saudita 2030 - o plano do Reino

da Arábia Saudita para diversificar sua economia do petróleo até o final da década. O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, a força motriz por trás da Visão Saudita 2030, subiu ao palco para enfatizar a escala dos negócios EUA-Reino da Arábia Saudita em andamento. Ele anunciou que mais de US$ 300 bilhões em acordos entre o Reino da Arábia Saudita e os EUA foram assinados, um número que impressionou os participantes. Esses acordos abrangeram sectores como tecnologia, defesa e infraestrutura. Olhando para o futuro, o Príncipe herdeiro disse que 0 Reino da Arábia Saudita tem como meta US$ 600 bilhões em novas oportunidades de investimento com os EUA nos próximos anos – com potencial para que esse número cresça para US$ 1 trilhão à medida que novos projectos tomem forma.



O Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman anunciou que mais de US$ 300 bilhões em acordos sauditas-americanos foram assinados, um número que impressionou os participantes.

Ele observou que os Estados Unidos da América são um dos "maiores parceiros da agenda de reformas da Visão Saudita 2030", ressaltando que os investimentos conjuntos são um pilar central da relação econômica bilateral. Ele também destacou que cerca de 40% do Fundo de Investimento Público da Arábia Saudita - o fundo soberano de mais de US$ 900 bilhões - é investido nos EUA. Essa interconexão financeira é fundamental para iniciativas como o fórum. Representantes dos EUA também elogiaram a transformação do Reino.

O presidente dos EUA, Donald Trump (participando na visita de Estado) evitou a política em seus comentários públicos, concentrando-se na cooperação econômica. Ele elogiou a "transformação fenomenal" em andamento no Reino da Arábia Saudita, atribuindo-a à liderança do Rei Salman e do Príncipe herdeiro Mohammed.

Trump apontou para um marco impressionante: as receitas não petrolíferas no Reino da Arábia Saudita agora excedem suas receitas petrolíferas - uma mudança dramática em relação a apenas alguns anos atrás. Ele citou isso como evidência de que a Visão Saudita 2030 está produzindo mudanças econômicas reais. O presidente também elogiou a capacidade do Reino da Arábia Saudita de preservar

sua herança cultural enquanto "abraça uma agenda moderna e voltada para o futuro". Essas afirmações do lado dos EUA reforçaram a confiança no ambiente de negócios saudita e encorajaram os CEOs americanos a aprofundarem o seu engajamento.



O ministro da Habitação e Desenvolvimento Urbano, Majed Al-Hogail, detalhou planos para cidades inteligentes e moradias populares - áreas em que as empresas de engenharia e fornecedores de tecnologia inteligente dos EUA estão contribuindo com seus conhecimentos.

Vários painéis de discussão olharam para o futuro, examinando como ambas as nações podem colaborar em tendências de longo prazo. Em um painel de turismo, o ministro do Turismo saudita, Ahmed Al-Khateeb, previu que, até 2030, o turismo contribuirá tanto para o PIB saudita quanto o petróleo hoje - uma previsão ousada que reflecte as mudanças nas prioridades econômicas do país.

Al-Khateeb disse que o Reino da Arábia Saudita é cada vez mais reconhecida como "uma terra de montanhas verdes, ilhas deslumbrantes do Mar Vermelho e uma cultura acolhedora", em vez de apenas uma nação exportadora de petróleo. Essa imagem em evolução foi apoiada em parte por investimentos apoiados pelos EUA em hospitalidade e entretenimento.

Uma parceria reforçada,

Em outra discussão, o ministro da Habitação e Desenvolvimento Urbano, Majed Al-Hogail, detalhou planos para cidades inteligentes e moradias populares - áreas onde as empresas de engenharia dos EUA e os provedores de tecnologia inteligente estão contribuindo com seus conhecimentos. Um painel sobre mulheres nos negócios, reflectindo a dimensão de desenvolvimento social da Visão Saudita 2030, destacou o progresso na liderança feminina nas empresas sauditas. As multinacionais americanas estão desempenhando um papel por meio de programas de treinamento e iniciativas de orientação. Embora essas conversas não tenham sido centradas em negócios de alto valor, elas mostraram a dimensão humana e cultural da colaboração EUA-Reino da Arábia Saudita - enfatizando o compartilhamento de conhecimento e a mudança social. No final do fórum, surgiu uma narrativa clara: o Reino da Arábia Saudita e os EUA estão alavancando sua parceria de longa data para construir um novo futuro econômico baseado em inovação, sustentabilidade e prosperidade compartilhada. Os anúncios - de

investimentos multibilionários em IA e zonas de nuvem a iniciativas conjuntas de turismo e possíveis colaborações de fintech - atendem à ambição do Reino da Arábia Saudita de se tornar uma potência econômica diversificada até 2030. Ao mesmo tempo, eles apoiam as metas dos EUA de expandir os mercados globais para tecnologias americanas e aprofundar as relações com parceiros estáveis. Como resumiu o ministro saudita de Investimentos, Khalid Al-Falih, a parceria saudita-americana está sendo "renovada e reforçada" para uma nova era - evoluindo além de sua base tradicional de petróleo para uma aliança mais ampla em vários sectores estratégicos. O Fórum de Investimentos Reino da Arábia Saudita-EUA apresentou essa transformação em tempo real, com anúncios de alto nível e apertos de mão simbólicos que provavelmente moldarão a relação econômica entre os dois países nas próximas décadas. Com fluxos significativos de capital e transferências de tecnologia em andamento, ambas as nações estão apostando que laços comerciais mais profundos gerarão benefícios mútuos - criando empregos, estimulando a inovação e ligando duas grandes economias que, como as autoridades costumavam lembrar aos participantes, são vitais para o sucesso um do outro em um ambiente global imprevisível. O sucesso do evento já gerou discussões sobre o estabelecimento do Fórum de Investimentos Reino da Arábia Saudita-EUA como uma plataforma recorrente - que pode acompanhar o progresso, impulsionar novas iniciativas e continuar avançando na Visão Saudita 2030 e na próxima fase da cooperação EUA-Arábia Saudita. **Fonte-Arab News.**

Presidente sul-africano se reunirá com Trump devido ao aumento das tensões



O presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, fala em um painel presidencial na cerimônia de abertura da cúpula anual do Fórum de CEOs de África em Abidjan

O presidente da África do Sul, Cyril Ramaphosa, se reunirá com seu colega norte-americano, Donald Trump, em Washington na próxima semana em meio a laços tensos entre os dois países. As tensões vêm aumentando há meses sobre uma série de questões políticas, culminando esta semana com os EUA reassentando um primeiro grupo de africânderes brancos que Trump afirma estar enfrentando "perseguição" na África do Sul. "Na próxima quarta-feira, 21 de maio de 2025, o

presidente Ramaphosa se reunirá com o presidente Donald Trump na Casa Branca em Washington DC para discutir questões bilaterais, regionais e globais de interesse", disse a presidência em um comunicado divulgado ontem. A visita "fornece uma plataforma para redefinir a relação estratégica entre os dois países", afirmou. Trump compartilhou repetidamente alegações infundadas de que os africânderes brancos estão enfrentando um "genocídio", uma teoria da conspiração que foi amplamente descartada. Os sul-africanos brancos, que representam 7,3% da população, geralmente desfrutam de um padrão de vida mais alto do que a maioria negra do país. Pretória disse que a oferta de Trump de status de refugiado aos africânderes é "inteiramente e politicamente motivada e projectada para questionar a democracia constitucional da África do Sul". **Fonte-Reuters**.

EUA e Qatar assinam acordos no valor de US$ 1,2 trilhão durante visita de Trump



O Emir do Qatar, Xeque Tamim bin Hamad Al-Thani, e o Presidente dos EUA, Donald Trump, supervisionaram ontem a assinatura de vários acordos e memorandos de entendimento importantes durante uma visita de Estado a Doha.

O presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, e o Emir do Qatar, Xeque Tamim bin Hamad Al-Thani, fecharam ontem acordos em Doha que a Casa Branca disse valer 1,2 trilhão de dólares, incluindo um pedido maciço da Qatar Airways para comprar aeronaves da Boeing. A Qatar Airways comprará até 210 jatos Boeing 777X e 787 por US $ 96 bilhões. Trump disse que também discutiram o Irão, a guerra Rússia-Ucrânia, o fortalecimento dos laços em defesa, investimento, energia, educação e segurança cibernética. Eles também abordaram os preparativos para a Copa do Mundo da FIFA 2026 e as Olimpíadas de 2028, que serão sediadas nos EUA. Os dois líderes também testemunharam a assinatura de uma declaração conjunta de cooperação entre os dois governos e cartas de oferta e aceitação para drones MQ-9B e o sistema anti-drone FS-LIDS. O

presidente Trump agradeceu ao Emir pela calorosa hospitalidade do Qatar e descreveu o Xeque Tamim como um amigo de longa data e parceiro de confiança. "Sempre tivemos um relacionamento muito especial", disse ele sobre o Emir. Ministros do Qatar e funcionários do gabinete dos EUA, incluindo os secretários de Estado, Defesa, Tesouro, Comércio e Energia, também participaram nas negociações e na cerimônia de assinatura.

Sobre o Irão,

Trump também pediu ao Qatar que use sua influência sobre o Irão para persuadir a liderança do país a chegar a um acordo com os EUA para reduzir seu programa nuclear em rápido avanço. Ao longo dos anos, o Qatar desempenhou o papel de intermediário entre os EUA e o Irão e seus representantes, inclusive durante as negociações com o Hamas, apoiado por Teerão, enquanto sua guerra de 19 meses com Israel continua. "Espero que você possa me ajudar com a situação do Irão", disse Trump durante comentários no jantar de Estado. "É uma situação perigosa e queremos fazer a coisa certa."

Trump quer que o Irão pare de apoiar grupos militantes por procuração. Mais cedo, antes de deixar o Reino da Arábia Saudita para o Qatar, Trump disse que queria chegar a um acordo com o Irão sobre seu programa nuclear, mas Teerão deve encerrar seu apoio a milícias por procuração em todo o Médio Oriente.
O Irão "deve parar de patrocinar o terror, interromper suas sangrentas guerras por procuração e cessar permanente e comprovadamente a busca por armas nucleares", disse Trump aos líderes do Golfo na cúpula do GCC em Riade. "Eles não podem ter uma arma nuclear." A exigência do presidente para que o Irão cesse o apoio ao Hamas em Gaza, ao Hezbollah no Líbano e aos houthis no Iêmen ocorre quando a rede de proxy de Teerão enfrenta reveses significativos. O Hezbollah está severamente enfraquecido após uma guerra com Israel na qual muitos de seus líderes foram mortos, e perdeu um aliado importante com a queda do ditador sírio Bashar Assad, um canal para o Irão enviar armas.

Futuro livre de terrorismo,

Trump disse que o momento estava maduro "para um futuro livre das garras dos terroristas do Hezbollah". Em Gaza, o Hamas foi dizimado militarmente por uma ofensiva israelense desde outubro de 2023. Apenas os houthis no Iêmen saíram relativamente ilesos de uma campanha de bombardeio americano que terminou na semana passada com um cessar-fogo unilateral dos EUA. Os EUA e o Irão tiveram quatro rondas de negociações nucleares desde o mês passado. O Reino da Arábia Saudita apoiou totalmente as negociações e espera resultados positivos, disse ontem o ministro das Relações Exteriores, Príncipe Faisal bin Farhan. Anteriormente, os líderes dos EUA e da Síria se encontraram cara a cara pela

primeira vez em 25 anos. Ahmad Al-Sharaa, presidente interino da República Árabe da Síria, voou para Riade um dia depois de Trump dizer que suspenderia as sanções à economia síria após discussões com o Príncipe herdeiro saudita e o primeiro-ministro Mohammed bin Salman. O Príncipe herdeiro se juntou a Trump e Al-Sharaa para a reunião. O presidente turco, Recep Tayyip Erdogan, participou por videoconferência.

O Ministério das Relações Exteriores da Síria saudou a reunião como "histórica" e disse que os dois líderes discutiram "caminhos para a parceria sírio-americana nos esforços de contraterrorismo" e a importância de apoiar a reconstrução. Houve euforia nas ruas de Damasco e outras cidades, com aplausos, danças e tiros comemorativos enquanto os sírios se regozijavam com o alívio das sanções dos EUA. "Essas sanções foram impostas a Assad, mas ... agora que a Síria foi libertada, haverá um impacto positivo na indústria, impulsionará a economia e incentivará as pessoas a retornarem", disse o proprietário da fábrica de sabão de Aleppo, Zain Al-Jabali, 54. **Fonte-Reuters.**

Jordânia evacua segundo grupo de pacientes com câncer



As crianças e suas famílias foram evacuadas pela Força Aérea Real da Jordânia em cooperação com a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde.

O governo da Jordânia começou ontem a retirar quatro pacientes com câncer infantil e 12 familiares de Gaza. Eles são o segundo grupo de pacientes evacuados para tratamento sob a iniciativa do Corredor Médico da Jordânia, iniciada em março deste ano, que visa tratar 2.000 crianças de Gaza. As crianças e suas famílias foram evacuadas pela Força Aérea Real da Jordânia em cooperação com a Organização Mundial da Saúde e o Ministério da Saúde. Elas serão tratadas no Centro de Câncer Rei Hussein. As primeiras evacuadas foram 29 crianças e 44 familiares. Dezessete dessas crianças retornaram a Gaza com suas famílias após completarem o tratamento. **Fonte-Reuters**.

Grupo Lufthansa suspende voos para Tel Aviv após ataques de Houthis

O grupo de companhias aéreas Lufthansa suspenderá seus voos para Tel Aviv até 25 de maio, informou hoje a empresa, citando a "situação actual". A medidda afectará voos operados pela Lufthansa, Swiss, Austrian Airlines, Eurowings, ITA Airways, Brussels Airlines e Lufthansa Cargo, acrescentou. As companhias aéreas globais suspenderão novamente seus voos de e para Tel Aviv depois que um míssil disparado pelos houthis do Iêmen em direcção a Israel em 04 de maio e caiu perto do principal aeroporto internacional do país, em Tel Aviv. **Fonte-Reuters**.

Rei jordaniano analisa Gaza com Conselheiro de segurança nacional do Reino Unido



O Rei Abdullah II da Jordânia, o Conselheiro de segurança nacional do Reino Unido, Jonathan Powell e o Príncipe herdeiro Hussein durante a reunião no Palácio Al-Husseiniya em Amã.

O Rei Abdullah II da Jordânia, reuniu ontem com o Conselheiro de Segurança Nacional do Reino Unido, Jonathan Powell, no Palácio Al-Husseiniya para analisar os desenvolvimentos regionais. O Rei Abdullah destacou a importância da relação entre Amã e Londres e a cooperação em vários sectores, incluindo a defesa, durante a reunião da qual o Príncipe herdeiro Hussein também participou.

Ele enfatizou a necessidade urgente de restabelecer o cessar-fogo em Gaza, retomar o fluxo de ajuda humanitária e reconstruir o enclave costeiro palestino sem deslocar seus moradores e analisaram os eventos actuais na Cisjordânia ocupada e os novos desenvolvimentos na Síria.

O Rei Abdullah elogiou o papel do Reino Unido na promoção da estabilidade na região. A reunião contou com a presença do Vice-primeiro-ministro e ministro

das Relações Exteriores, Ayman Safadi, do director do gabinete do Rei, Alaa Batayneh, do embaixador no Reino Unido, Manar Dabbas, do director do Departamento Geral de Inteligência, major-general Ahmad Husni e do embaixador britânico na Jordânia, Philip Hall. **Fonte-Reuters**.

Chefe do Exército israelense diz que usará "todas as ferramentas" para encontrar agressores na Cisjordânia

As Forças Armadas de Israel usarão "todas as ferramentas" à sua disposição para encontrar os autores de um ataque na Cisjordânia que deixou uma mulher gestante israelense morta, disse hoje o chefe do Exército, tenente-general Eyal Zamir. "Usaremos todas as ferramentas à nossa disposição e alcançaremos os assassinos para responsabilizá-los", disse Zamir ao visitar o local do ataque ao veículo da mulher no norte da Cisjordânia ocupada. Um comunicado do exército israelense disse que "um terrorista abriu fogo contra um veículo israelense" perto de Bruchin, um assentamento israelense no centro do território palestino considerado ilegal sob a lei internacional. **Fonte-Reuters**.

Irão realizará amanhã negociações nucleares com europeus



O ministro das Relações Exteriores do Irão, Abbas Araghchi, disse que as negociações seriam realizadas "no nível de vice-ministros das Relações Exteriores".

O Irão realizará uma nova rodada de negociações nucleares com potências europeias na Turquia no final desta semana, informou ontem o seu Ministério das Relações Exteriores. As negociações com Grã-Bretanha, França e Alemanha serão realizadas amanhã em Istambul, disse o porta-voz do ministério, Esmaeil Baqaei. Fontes diplomáticas francesas deram as mesmas informações, mas ainda não havia nenhuma palavra de Berlim ou Londres sobre a reunião, que estava originalmente marcada para o início deste mês, mas foi adiada. O ministro das Relações Exteriores do Irão, Abbas Araghchi, disse que as negociações seriam realizadas "no nível de Vice-ministros das Relações Exteriores". As nações europeias - conhecidas como E3 - estavam entre as potências mundiais que

negociaram o acordo nuclear de 2015 com o Irão, juntamente com China, Rússia e Estados Unidos. Donald Trump, em seu primeiro mandato como presidente, efectivamente torpedeou o acordo em 2018 ao retirar unilateralmente os EUA. Desde que voltou ao cargo em janeiro, Trump reviveu sua campanha de "pressão máxima" sobre Teerão, apoiando a diplomacia nuclear, mas alertando para uma acção militar se ela falhar. O Irão realizou várias reuniões discretas sobre a agenda nuclear com o E3 desde o final do ano passado - mais recentemente em fevereiro em Genebra - antes das negociações indirectas com Washington que começaram em 12 de abril. A reunião de sexta-feira seguirá a última ronda de negociações Irão-EUA mediadas pelo Sultanato de Omã no passado domingo, que Teerão descreveu como "difícil, mas útil", enquanto uma autoridade dos EUA disse que Washington estava "encorajado". O Irão e os Estados Unidos realizaram até agora quatro rondas de negociações, o contacto de mais alto nível em anos entre os inimigos de longa data, desde que os EUA abandonaram o acordo nuclear de 2015. "Os líderes do Irão se concentraram em roubar a riqueza de seu povo para financiar o terror e o derramamento de sangue no exterior", disse Trump em um fórum de investimentos saudita. Ele reiterou sua disposição de "fazer um acordo com o Irão", mas ameaçou impor "pressão máxima maciça", incluindo levar as exportações de petróleo iranianas a zero se as negociações fracassarem.

Araghchi rejeitou os comentários como uma "visão muito enganosa" do Irão e culpou as sanções, a pressão e as ameaças militares e não militares dos EUA por impedir o progresso do país. **Fonte-Reuters**.

Turquia busca medidas legais após desmantelamento do grupo militante curdo PKK

Após a decisão do grupo militante curdo PKK de se dissolver, a Turquia estava ontem a planificar uma série de medidas legais e técnicas para garantir sua plena implementação e, finalmente, encerrar uma insurgência de quatro décadas. O anúncio da passada segunda-feira buscou traçar uma linha sob um capítulo sangrento que começou em 1984, quando o Partido dos Trabalhadores do Curdistão (PKK) pegou em armas, desencadeando um conflito que custou mais de 40.000 vidas. "O que mais importa é a implementação", disse o presidente Recep Tayyip Erdogan na passada quarta-feira, prometendo "monitorar meticulosamente se as promessas serão cumpridas". O partido pró-curdo DEM, um actor chave que facilitou o contacto entre o fundador do PKK, Abdullah Öcalan, pediu a Ancara na passada terça-feira que tome "medidas de construção de confiança", como a libertação de prisioneiros políticos. Até agora, as autoridades turcas disseram pouco, mas o governo está trabalhando em uma proposta que poderia aliviar as sentenças de prisão em geral. O texto, que deve ser submetido ao parlamento até junho, o mais tardar, prevê a libertação condicional de todos os que estão em prisão preventiva por crimes cometidos

antes de 31 de julho de 2023. Também há planos para libertar para prisão domiciliar aqueles que estão doentes, ou mulheres com filhos, se estiverem cumprindo penas inferiores a cinco anos. Especialistas dizem que as condições de prisão de Ocalan, de 75 anos, serão "aliviadas", mas é improvável que ele deixe a ilha-prisão de Imrali, onde está detido desde 1999, em grande parte porque sua vida estaria ameaçada. "Nomear curadores (para substituir prefeitos depostos) se tornará uma medida excepcional ... depois que a organização terrorista for dissolvida", disse Erdogan, sugerindo que os prefeitos curdos removidos do cargo por supostos laços com o PKK seriam reintegrados. No total, 16 prefeitos da oposição do DEM e do principal partido de oposição, o CHP, foram removidos desde as eleições locais de março de 2024. **Fonte-Reuters.**

Decodificando o histórico discurso de Trump em Riade



FAISAL J. ABBAS

14 de maio de 2025



O presidente dos EUA, Donald Trump, durante o Fórum de Investimentos Reino da Arabia Saudita-EUA.

As palavras "histórico" e "inovador" são provavelmente usadas com muita frequência por especialistas. Às vezes, elas são terrivelmente deslocadas, como quando usadas em contextos como o do discurso do ex-presidente dos EUA, Barack Obama, no Cairo em 2009. No entanto, não há dúvida de que o discurso do presidente Donald Trump em Riade em 13 de maio de 2025, entrará para os livros de história como um ponto de virada – não apenas para as relações sauditas-americanas, mas também para toda a região.

Na verdade, o discurso de Trump em Riade trouxe tanta energia que quase se poderia dizer que ele teve uma recepção de rockstar. Suas palavras ressoaram profundamente, marcando uma conjuntura significativa nas relações EUA-árabes.

Houve três pontos principais que tornaram o discurso histórico: a abertura do estadista Trump; seu reconhecimento de erros anteriores dos EUA; e sua celebração de triunfos regionais, particularmente no Reino da Arábia Saudita.

Em primeiro lugar, Trump estendeu um ramo de oliveira ao Irão, sinalizando uma possível mudança na dinâmica da região. Ele abordou a crise síria suspendendo as sanções dos EUA a Damasco e expressou o compromisso de melhorar as condições para os palestinos. Além disso, ele prometeu apoio à reconstrução do Líbano, apresentando uma abordagem abrangente para a estabilidade regional. Ele também agradeceu ao Reino da Arábia Saudita por seus esforços na mediação entre a Rússia e a Ucrânia.

Em segundo lugar, em um reconhecimento sincero, Trump abordou os erros da política externa dos EUA no passado. Ele criticou as estratégias intervencionistas de neoconservadores, como George W. Bush, e de administrações liberais, como a de Obama, por sobrecarregar a região com desafios adicionais.

Desde a invasão do Iraque por Bush em 2003, contra a qual o Reino da Arábia Saudita alertou fortemente, até os resultados desastrosos da chamada Primavera Árabe, que foi apaixonadamente encorajada pelo "desconselheiro" de Obama, Ben Rhodes, e pela secretária de Estado Hillary Clinton, ele identificou correctamente os erros cometidos pelos Estados Unidos em sua política em relação à região neste século.

No período que antecedeu a invasão do Iraque pelos EUA, lembramos como o ministro das Relações Exteriores saudita, Príncipe Saud Al-Faisal, levantou sérias preocupações. "O que vai acontecer com eles (soldados e oficiais iraquianos), especialmente desde que o exército foi dissolvido e o governo demitido? E quem vai governar o Iraque se você tem isso?" ele perguntou. "Saddam Hussein tinha talvez 2 milhões de pessoas controlando o Iraque. Os EUA e seus aliados têm cerca de 150.000. Como você faz isso funcionar?"

O debate na época não era sobre se o regime de Saddam era ou não mau, mas se os EUA tinham ou não um plano para o dia seguinte - como se viu, não tinha, mas a invasão foi adiante de qualquer maneira.

"No final, os chamados construtores de nações destruíram muito mais nações do que construíram e os intervencionistas estavam intervindo em sociedades

complexas que eles mesmos nem mesmo entendiam. Eles disseram como fazer isso, mas não tinham ideia de como fazer isso sozinhos", disse Trump.

"Paz, prosperidade e progresso, em última análise, não vieram de uma rejeição radical de sua herança, mas sim de abraçar suas tradições nacionais e abraçar a mesma herança que você ama tanto."

Trump passou a preparar o terreno para uma nova era lucrativa trabalhando ao lado dos países voltados para o futuro do Médio Oriente.

"Diante de nossos olhos", disse ele, "uma nova geração de líderes está transcendendo os antigos conflitos e as divisões cansadas do passado e forjando um futuro em que o Médio Oriente seja definido pelo comércio, não pelo caos. Onde exporta tecnologia, não terrorismo. Onde pessoas de diferentes nações, religiões e credos estão construindo cidades juntas, não bombardeando umas às outras.

"E é crucial que o mundo em geral observe que essa grande transformação não veio de intervencionistas ocidentais, levando pessoas em belos aviões, dando palestras sobre como viver e como governar seus próprios assuntos. Não. As maravilhas reluzentes de Riade e Abu Dhabi não foram criadas pelos chamados construtores de nações, neoconservadores ou organizações sem fins lucrativos liberais, como aqueles que gastaram trilhões e trilhões de dólares falhando em desenvolver Cabul e Bagdá, tantas outras cidades.

Em terceiro lugar, Trump elogiou as conquistas do Conselho de Cooperação do Golfo, com ênfase particular, o Reino da Arábia Saudita, Emirados Árabes Unidos e o Qatar. Ele reafirmou o apoio americano às transformações em andamento desses estados. O Reino, em particular, passou por uma transição dramática nos nove anos desde que o Príncipe herdeiro Mohammed bin Salman revelou o plano Visão Saudita 2030 que está revolucionando todos os aspectos da economia e da sociedade saudita.

"O nascimento de um Médio Oriente, moderno foi trazido pelos próprios povos da região; as pessoas que estão aqui, as pessoas que viveram aqui a vida toda, desenvolvendo seus próprios países soberanos, perseguindo suas próprias visões únicas e traçando seus próprios destinos, à sua maneira", disse Trump. "É realmente incrível o que você fez."

Além disso, ele renovou o compromisso de 80 anos dos EUA de defender o Reino da Arábia Saudita. No entanto, ele indicou claramente que o relacionamento vai muito além da segurança e que os EUA acreditam firmemente na liderança do Reino.

"A transformação que ocorreu sob a liderança do Rei Salman e do Príncipe herdeiro Mohammed foi verdadeiramente extraordinária", disse ele. "Eu nunca vi nada nessa escala acontecer antes."

Sobre o Príncipe herdeiro, ele acrescentou: "Eu realmente acredito que gostamos muito um do outro", dizendo-lhe: "Você alcançou um milagre moderno do jeito árabe".

Faisal J. Abbas é o editor-chefe do **Arab News**.

Isenção de responsabilidade: A opinião expressa pelo escritor nesta sessão é própria e não reflecte necessáriamente o ponto de vista do **Arab News.**